

Título : Uso do Laser de CO₂ no Manejo da Síndrome Geniturinária da Menopausa: Evidências e Perspectivas Terapêuticas de uma revisão sistemática.

Introdução: A síndrome genitourinária da menopausa (SGUM) afeta a qualidade de vida e a função sexual de até 70% das mulheres na pós-menopausa. Nesse cenário, terapias baseadas em energia, como o laser de CO₂ fracionado microablativo e a radiofrequência, surgem como alternativas promissoras.

Objetivo: Analisar os efeitos clínicos do laser de CO₂ fracionado microablativo na redução dos sintomas da síndrome genitourinária da menopausa, com ênfase em secura vaginal, dispareunia e qualidade de vida.

Métodos: Foram pesquisadas publicações nas bases de dados PubMed e Cochrane Library entre janeiro de 2021 e agosto de 2025, utilizando os termos MeSH *“Carbon Dioxide Lasers”, “Efficacy”, “Laser Therapy”, “Genitourinary Syndrome of Menopause”, “Quality of Life”, “Treatment Outcome”, “Vaginal Laser”, “Safety”, “Vaginal Atrophy”*, combinados pelo operador booleano AND. Os estudos foram incluídos se atendessem aos critérios de inclusão: artigos “free full text”, publicados no período selecionado e que abordassem a associação entre o uso do laser de CO₂ e desfechos relacionados à Síndrome Geniturinária da Menopausa.

Resultados: Foram encontradas 119 publicações, das quais somente 32 atenderam aos critérios. Meta-análises baseadas em estudos abertos confirmaram impacto positivo, incluindo melhora de secura (MD -5,15; IC95% -5,72 a -4,58), dispareunia (MD -5,27; IC95% -5,93 a -4,62) e do FSFI ($p < 0,001$). Por outro lado, análises restritas a ensaios com grupo sham mostraram efeitos modestos, como aumento discreto do FSFI (+2,98; IC95% 0,97–4,99; $p = 0,004$) e redução de sintomas (VAS -14,4; IC95% -24,1 a -4,8; $p = 0,003$), sem diferenças significativas para o VHI ($p = 0,25$). Entre os RCTs rigorosos, o estudo LIGHT (2023) não demonstrou

superioridade do laser CO₂ em relação ao sham em FSFI, dispareunia, VHI ou pH vaginal, e ainda apontou pior tolerância no grupo intervenção (p=0,007). Nesse ínterim, o VeLVET Trial (2020) evidenciou eficácia semelhante entre laser e estrogênio local, com vantagem do estrogênio sobre o VMI (p=0,02). Por fim, pequenos estudos prospectivos e coortes retrospectivas reforçaram a tendência de benefício, mostrando reduções em secura e dispareunia (p<0,001 a 0,002) e melhora do FSFI.

Conclusão: O laser de CO₂ mostra potencial quanto à SGUM, com melhora relatada em secura, dispareunia e função sexual, especialmente em pequenos estudos observacionais. No entanto, quanto maior o rigor metodológico, mais evidenciam-se efeitos modestos ou ausentes, limitações quanto à tolerância e à segurança a longo prazo. Destarte, ainda é incerto seu uso como terapia de primeira linha, podendo ser opção em mulheres com contraindicação ou recusa ao estrogênio. Novos ensaios, com seguimento prolongado e adequado, são fundamentais para clarificar seu real papel clínico.

Referências:

<https://www.mdpi.com/1648-9144/60/1/80>
<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38888192/>
<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35101378/>
<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/39797323/>